

**Data:** 15/04/2026

**Matéria:** Conta de luz deve subir 8% em 2026 e ficar acima da inflação; veja impacto no bolso.

**Veículo:** Diário da Chapada



HOME ENTRETENIMENTO ▾ JACOBINA ▾ REGIÃO ▾ POLÍCIA ESPORTES ESPAÇO DELAS ELEIÇÕES 2024 O DIÁRIO ▾



A conta de energia elétrica deve subir mais uma vez neste ano e promete apertar ainda mais o orçamento das famílias. A estimativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aponta para um aumento médio de cerca de 8%, em um cenário já pressionado pela alta de alimentos e combustíveis.

O problema é que esse reajuste deve ficar acima da inflação. Segundo o Banco Central, por meio do Boletim Focus, o mercado projeta um IPCA de 4,71% neste ano. Na prática, a conta de luz tende a pesar mais no orçamento e reduzir o poder de compra do consumidor.

O problema é que esse reajuste deve ficar acima da inflação. Segundo o Banco Central, por meio do Boletim Focus, o mercado projeta um IPCA de 4,71% neste ano. Na prática, a conta de luz tende a pesar mais no orçamento e reduzir o poder de compra do consumidor.

## Energia mais cara pressiona preços em toda a economia

O aumento na conta de luz não vem isolado. Ele se soma a reajustes em itens essenciais e acaba pressionando outros preços da economia.

A energia está presente em toda a cadeia produtiva, do consumo das famílias à produção industrial e aos serviços. Quando sobe, o impacto se espalha e chega ao preço final de produtos e serviços.

## Governo avalia medidas para suavizar reajustes

Diante da pressão, o governo discute formas de suavizar os aumentos. Uma das propostas em análise é permitir que distribuidoras diluam os reajustes ao longo do tempo, por meio de mecanismos financeiros.

A medida pode aliviar a inflação no curto prazo, mas tende a resultar em tarifas mais altas no futuro.

## Histórico mostra risco de soluções de curto prazo

Esse tipo de intervenção não é novo e costuma gerar controvérsia. O Instituto Acende Brasil cita o caso da Medida Provisória 579, de 2012. Na época, houve redução das tarifas, mas os preços voltaram a subir nos anos seguintes para reequilibrar o setor.

Situações mais recentes, como na pandemia e na crise hídrica, também foram tratadas como exceções. A avaliação predominante é que segurar preços no presente pode gerar custos maiores no futuro.

Correios

Tags Economia



POSTADO POR DIÁRIO DA CHAPADA

Este espaço é uma extensão do site [www.diariodachapada.com.br](http://www.diariodachapada.com.br) onde postaremos holofotes da Região de Jacobina